

abril

2012

Cáritas



COIMBRA

"Somos Famílias Cáritas"

A 5 de Maio, a Cáritas de Coimbra promove um dia especial de convívio e relação entre os colaboradores e suas famílias. O encontro terá lugar no equipamento ComVida Quiaios.

Criar e reforçar laços que realcem a essência e identidade da família Cáritas.

O dia iniciará com o acolhimento, seguido da eucaristia, finalizando a parte da manhã com o almoço-convívio. A parte da tarde reserva muitas surpresas...

Para que este dia fique com a "marca" de todos os que nele participam, cada família é convidada a partilhar uma mensagem de motivação e inspiração num Mural "SOMOS FAMÍLIAS CÁRITAS", que permanecerá no equipamento.

Juntos, somos MAIS FAMÍLIA.

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Colónias de Férias Sénior

Durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, a Cáritas Diocesana de Coimbra irá promover as *COLÓNIAS DE FÉRIAS sénior*, no *ComVida Quiaios*.

*ComVida*amos a população sénior a disfrutar de 6 dias (5 noites) num **Espaço Acolhedor**, usufruindo de um **Tempo de Relação** e partilha de saberes, descanso, lazer e convívio.

Oferecemos um **Alojamento de Qualidade**, onde o conforto se sente nos espaços individuais e comuns disponibilizados, em íntima relação com a natureza envolvente.

Às autarquias, Juntas de freguesia, IPSS, universidades sénior e outras entidades propomos a divulgação da colónia junto da população sénior e a organização de grupos, facilitando a ocasião de usufruir deste serviço.

Nas reservas de grupos, por cada 15 inscrições será oferecida a estadia em regime de pensão completa para uma pessoa da instituição organizadora, que será responsável pelo grupo durante a estadia.

COLÓNIA DE FÉRIAS sénior



tranquilidade | bem-estar | prazer | partilha

UM TEMPO DE RELAÇÃO...

Condições de Alojamento e Reservas:
comvidaquiaios@caritascoimbra.pt
Tel. 239 792 430
Telm. 925 763 653



CÁRITAS PROMOVE CICLO DE SEMINÁRIOS "LÍDERES SOCIAIS"

"Os profissionais são o fator de sucesso das instituições"

Está já a decorrer o Plano de Formação para Líderes Sociais, promovido pela Cáritas Diocesana de Coimbra, que se desdobra em duas dimensões: um ciclo de quatro Seminários dirigidos a técnicos da Instituição e a profissionais de outros organismos do 3º Setor, e 24 sessões de formação dirigidas apenas para os técnicos da Cáritas Diocesana.

O ciclo de Seminários, que se iniciou a 18 de Abril, na casa Municipal da Cultura (Coimbra), com um módulo sobre "Qualidade, Comunicação e Imagem", versará ainda a "Liderança estratégica", a "Gestão financeira e contabilística", a "Gestão das pessoas e das Equipas" e a "Eficácia profissional", prolongando-se até junho de 2013.

Nas palavras de apresentação deste Plano, o Pe Luís Costa, presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, salientou a importância do mesmo como um dos grandes vetores de concretização do plano da Cáritas para este triénio, ressaltando a ideia de que "os profissionais são o fator de sucesso das Instituições".



Na casa municipal de cultura (Coimbra), uma plateia de mais de 50 técnicos seguiu com entusiasmo a lição do Doutor Manuel José Damásio sobre Comunicação e Marketing nas organizações do 3º Setor.

No Seminário já ocorrido, orientado pelo Doutor Manuel José Damásio, houve a preocupação de

identificar as diferenças entre o marketing das empresas lucrativas (centrado no produto) e o das

instituições de serviço social (centrado nos fins). Curiosamente, percebemos que muitas empresas

lucrativas passaram a alocar parte significativa do seu marketing nos fins, porque perceberam que estes respondem a uma necessidade das pessoas. Foram igualmente relevados os pontos comuns, nomeadamente a necessidade de passar a mensagem, sabendo onde se está e onde se quer estar, e os instrumentos (passos) técnicos a utilizar para isso: análise, segmentação, posicionamento e adequação à necessidade dos utentes. Depois foram estudadas algumas teorias e algumas ferramentas, e desmistificados muitos mitos, atendendo sempre à sociedade atual, num vertiginoso ritmo de mudança. Em última instância, "as organizações não devem ter medo de dialogar".

As inscrições continuam abertas para os próximos seminários, a 12 de setembro, 21 de novembro e 9 de janeiro, dado que o processo de inscrição é independente de um para outro seminário. Para mais informações e inscrição, pode-se consultar o site da Cáritas Diocesana de Coimbra, em www.caritascoimbra.pt.

Marcelo Rebelo de Sousa da Assembleia Diocesana de ação social da Igreja

"Sobretudo neste tempo de crise, caridade é isto: deixar fora o que não é importante na nossa vida, para dar mais àqueles que não têm o essencial".

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa orientou o tema de fundo – o bem comum – da Assembleia Diocesana de Ação Social, no dia 24 de março, promovida pela Cáritas Diocesana em Coimbra no Pavilhão Centro de Portugal, nesta cidade.

O tema inseria-se, como estaremos lembrados, no lema do Dia Cáritas – Edificar o bem comum: tarefa de todos e cada um – e o desafio que foi lançado ao orador foi o de enquadrar o "bem comum" na atual sociedade portuguesa.

Marcelo Rebelo de Sousa começou por dirimir os argumentos a favor e contra a existência, de facto, de um "bem comum", um bem superior aos interesses individuais, "um bem acima do simples resultado dos choques de interesses individuais", concluindo que esse "bem comum existe" e que é reconhecido por muitas pessoas, porque "o bem comum é, no fundo, o respeito da dignidade da pessoa humana projetado na vida da comunidade".

A par deste reconhecimento comum a muitas religiões ou a-religioso, o bem comum para os cristãos é uma evidência fundamentada na Revelação bíblica e explicitada ao longo dos séculos pela Igreja, em particular no nosso tempo pela sua Doutrina Social. A partir daqui, sem nunca referir explicitamente nenhum documento, nem sequer usar a terminologia da própria Doutrina Social, Marcelo Rebelo de Sousa deteve-se largamente no princípio do "destino universal dos bens" e na "hipoteca social" que pesa sobre os bens privados: "nós não somos proprietários absolutos dos nossos bens; os bens são-nos dados ao serviço dos outros; nós temos muito o sentido de propriedade; mas não é uma propriedade absoluta; somos gestores de bens ao serviço da comunidade. É uma gestão que nos é dada, e temos de responder por essa gestão: o que é que nós fizemos daqueles bens, nós que os recebemos ao serviço dos outros? Essa conta é feita todos os dias; tem que ser feito um balancete todos os dias! E depois há um balanço final. E os que mais recebem mais têm

de dar. Aqueles que foram privilegiados pela família em que nasceram, pela escola que frequentaram, pelas profissões que puderam exercer, têm mais responsabilidade do que os que nasceram em pobreza extrema, com as maiores dificuldades, sem acesso à educação, sem acesso à saúde..." E logo adiante: "o bem comum é inseparável da ideia de que os bens que temos à nossa guarda são para realizar esse bem comum, o que quer dizer que a realização do bem comum é inseparável da virtude das virtudes cristãs, que é a caridade". Caridade entendida não como "caridade-zinha", mas como atenção, disponibilidade, tempo, palavra amiga, apoio financeiro, apoio pessoal, apoio familiar, "tudo isso que é o contrário do egoísmo". "E, portanto, bem comum, significa, ou implica, caridade".

Mas existem, claro, algumas dificuldades ou condicionantes específicas na realização deste bem comum. Entre elas, Marcelo Rebelo de Sousa identificou o "pouco tempo" (num mundo em que a vida se vive a uma velocidade estonteante), a globalização (que

"Há um país jovem, acelerado, com pressa de viver, com metas ambiciosas, aberto ao mundo, que sabe o que se passa pela internet...E, depois, há um país que envelheceu, que empobreceu por despedimento ou reformas muito baixas, um país ligado ao que se passa através da televisão... Estes dois países estão a descolar."

implica que os problemas sejam pensados a uma escala muito maior), a profissionalização massiva da mulher, os novos modos de comunicar dos jovens, o peso demográfico da população idosa (e todos os problemas daí decorrentes), a vida económico-financeira (que muda tão rapidamente, mesmo instantaneamente), as novas técnicas da vida, da saúde, da comunicação... E se estas são grandes condicionantes para a realização do bem comum a nível mundial, muito mais difícil fica ainda na nossa sociedade, no nosso país, que mudou imenso nas últimas duas ou três décadas: correntes migratórias, dispersão



da família, transposição para a escola de responsabilidades parentais e, sobretudo, na opinião do conhecido Professor de Direito, a clivagem que se vai agravando entre os mais novos e os mais idosos: "Há um país

jovem, acelerado, com pressa de viver, com metas ambiciosas, aberto ao mundo, que quer circular no mundo, que sabe o que se passa pela internet...E, depois, há um país que envelheceu, que em muitos casos ficou desempregado, que empobreceu por despedimento ou reformas muito baixas, um país ligado ao que se passa através da televisão... Estes dois países estão a descolar; e os que estão no meio, aí entre os 30 e os 50 anos, têm obrigação de não deixar descolar estes países, não deixar separar, dividir, o país que somos em dois".

E o que podemos fazer? Marcelo Rebelo de Sousa apontou também algumas pistas: primeiro, não perder a esperança, sabendo todavia que a esperança (virtude cristã) se alimenta de gestos concretos no dia-a-dia; depois, numa perspetiva de fé, estar atentos aos "sinais dos tempos", perceber o mundo e os desafios que Deus nos lança através do mundo ("o que obriga a pararmos todos os dias um bocadinho..."); terceiro, ter caridade!, aquela "tal caridade" que "significa a humildade para falhar uma, duas, três vezes, e voltar à carga"; depois, abertura e despojamento: "deixar de fora o que não é importante na nossa vida para dar mais àqueles que não têm o essencial"; por último, "trabalhar com", com a família, com os corpos intermédios, com as organizações de voluntariado, com as instituições particulares de solidariedade social... Mas é preciso evitar a tentação de querer fazer tudo, de estar em tudo; cada um, ao longo da sua vida, deve perceber quais são os talentos que deve pôr a render em cada momento ao serviço do bem comum.

A encerrar o seu "testemunho", e reinvocando a perspetiva da fé, Marcelo Rebelo de Sousa deixou uma exigência de otimismo, mesmo sabendo que a

nossa contribuição é pequeníssima e que os problemas são muito grandes.

A Assembleia Diocesana, que começou com a Eucaristia na belíssima capela do Centro Rainha Santa Isabel, permitiu ainda um tempo de diálogo conduzido pelo Pe. Luís Costa, durante a manhã, com os grupos sociocaritativos sobre o modelo de formação e apoio da Cáritas à pastoral sociocaritativa paroquial, conscientes das condicionantes atuais, mas explorando também todas as riquezas e potencialidades oferecidas por este tempo. O Plano de formação apresentado pela Cáritas, com 12 sessões, ao longo de um ano, mereceu a concordância dos grupos presentes.

3ª edição da "Páscoa em giro" levou ao Buçaco 64 crianças, adolescentes e jovens

Os Centros de Atividades de Tempos Livres (CAT) da Cáritas Diocesana de Coimbra dinamizaram, nos dias 27 a 31 de março, na vila do Luso e serra do Buçaco, o acantonamento "Páscoa em Giro" que envolveu 64 crianças/jovens inscritos nos mesmos.

As atividades caracterizaram-se por uma metodologia de educação lúdica e participativa, procurando estimular os participantes para a descoberta das suas capacidades, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia e sentido de responsabilidade. Desta forma, estiveram subjacentes uma panóplia de atividades, das quais salientamos o peddy paper, jogos sem fronteiras, visita à fábrica da "Água do Luso", jogo noturno, dinâmicas de grupo, reflexões, caminhada pelo Buçaco, teatro de rua, assalto ao castelo... e muito mais!

Agradecemos a todos aqueles que conjugaram esforços para que esta iniciativa acontecesse.

Um agradecimento particular aos pais, que no dia a dia nos confiam os seus filhos, permitindo que tenhamos um papel ativo no seu processo de crescimento, assente em princípios de solidariedade e companheirismo.

A nós, quase infatigáveis monitores, que acreditamos na importância destas experiências, no forte espírito de campo, nos momentos de aprendizagem e de



partilha... não nos resta alternativa, que não seja renovar energias e continuar...

Por fim, ao Presidente da nossa instituição, Sr. Padre Luís, por estimular estes aconteci-

mentos, mobilizar recursos, mas essencialmente, por ser um elemento participativo nesta caminhada...

Ana Costa
e Flávia Lopes

Arganil acolheu o grande torneio de futebol Inter-centros de ATL Cáritas

Aproveitando ainda as férias da Páscoa, os Centros de Atividades de Tempos Livres promoveram pela segunda vez um grande torneio de futebol, no dia 4 de Abril, no campo Dr. Eduardo Ralha, em Arganil, com a presença de mais de 400 jovens que formaram 21 equipas, correspondentes aos 21 Centros participantes.

O torneio era obrigatoriamente misto, e embora o mais importante tenha sido o convívio, que incluiu o almoço na Mata da Misericórdia, deve deixar-se também uma palavra para os vencedores: Lagares da Beira - 1º lugar; S. Silvestre - 2º; Carapinheira - 3º. Os prémios foram taças oferecidas por fornecedores da Instituição.

A Cáritas de Coimbra agradece às diferentes entidades de Arganil que facilitaram a realização deste



torneio e nos acolheram com estima e amizade: a Associação Atlética de Arganil, a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários e o Agrupamento de Escolas daquele

concelho.

A Cáritas de Coimbra a despertar "realidades"

A Equipa de Rua In-realidades assinalou o seu 3º aniversário, no dia 17 de abril, com uma festa no planalto do Ingote, cidade de Coimbra.

A Caritas de Coimbra tem a funcionar, desde há 3 anos, no Planalto do Ingote, uma equipa de rua (financiada pelo IDT) que trabalha no âmbito da redução de danos e minimização de riscos, dando apoio a pessoas com problemáticas aditivas (droga, álcool) e em risco de exclusão social. A Caritas integra, através desta equipa, a parceria do Planalto Seguro. A equipa funciona diariamente das 10h00 às 19h00, para além da troca de material, presta outros serviços: donativos de vestuário, cuidados de higiene pessoal, pequenos donativos alimentares. Realiza giros diários nos bairros.

Para o evento, a equipa preparou um conjunto de iniciativas que se estenderam ao longo da tarde e início da noite. A abertura esteve a cargo da APPACDM com o "grupo de bombos" (dinamizado por esta associação) que presenteou todos os presentes com uma pequena atuação de boas vindas, após esta atuação houve uma conversa informal conduzida por utentes da equipa, onde estes tiveram a oportunidade de falar do seu percurso de vida e dar a sua opinião acerca das problemáticas das adições e das dificuldades que sentem na pele quando estão em fase de tratamento. A festa continuou com as atuações dos grupos Amizade, Trampolim, Rouxinóis do

Mondego, Tuna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Mc Ruzze, João Gentil e um grupo de fados dinamizado pelo Prof. Dr. Luis Alcoforado, contaram ainda com a presença de um DJ que animou o resto da noite com música de discoteca.

O objetivo da iniciativa foi utilizar o aniversário da equipa como mais uma ferramenta para acabar com o estigma e preconceito que existe, convidando as pessoas residentes na cidade a irem aos bairros. E foram algumas dezenas de pessoas que aceitaram o convite e que por lá passaram e estiveram, para além dos residentes que participaram ativamente quer na organização quer depois na festa em si. Uma certeza ficou: o bairro adormeceu mais feliz nessa noite e o mote está lançado para futuras iniciativas que possam vir a acontecer.

Estes são alguns dos indicadores: seringas trocadas - 52.925; nº de utentes a quem foi prestado apoio alimentar - 323; nº de utentes a quem foi fornecida roupa ou donativos de outra espécie (móveis) - 577; pessoas encaminhadas para outras instituições - 284; pessoas a quem foi prestado apoio social - 1.411; pessoas encaminhadas para consultas médicas - 467; pessoas que realizaram a sua higiene pessoal nas instalações - 390; pessoas encaminhadas para comunidades terapêuticas - 58; pessoas encaminhadas para tratamento droga e álcool - 256; média de utentes acompanhados por mês - 168.

Ani

O reencontro com o Sr. Pe. Saúl no Centro de Dia da Sarnadela

No dia 16 de abril, as colaboradoras do Centro de Dia de Sarnadela tiveram a honra de proporcionar aos seus idosos um almoço de convívio com a presença do Senhor Padre Saúl, e também do Senhor Padre Manuel, da coordenadora Jacira do Lar de S. José de Coimbra, da presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Dr.ª Graça Lopes, e da D.ª Odete Correia, vice presidente da Junta de Freguesia.

A ideia surgiu a partir de um reencontro de uma colega do Centro de Dia da Sarnadela com o Senhor Padre Saúl, num convívio que teve lugar na sede da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Uma vez que o Senhor Padre Saúl prestou serviços nesta localidade e restante freguesia, deixando a todos muita saudade, decidiu-se convidar amigos e conhecidos deste.

Desta forma preparou-se o

almoço, sendo a ementa Torresmos à moda de St.ª Quitéria, para que todos os convidados, especialmente o senhor padre, pudessem saborear e recordar esta iguaria tão conhecida e tradicional da Feira dos Santos em St.ª Quitéria, onde o mesmo celebrou em tempos a Missa.

No final do almoço foi ainda oferecido aos convidados um chá e bolinhos. O Senhor Padre falou-nos sobre a sua passagem pela nossa freguesia, bem como os seus feitos junto da comunidade pombeirense. Também a nossa presidente da Junta agradeceu a presença de todos e elogiou os trabalhos prestados pelo Senhor padre Saúl na nossa freguesia.

Como "recordar é viver", todas as colaboradoras e convidados elogiaram a vivência deste dia de confraternização.

Amélia Carvalho

Arte-terapia com os idosos do Centro Rainha Santa Isabel e do Lar Santo António



O Centro Rainha Santa Isabel e o Lar de Santo António acolheram na manhã de 17 de abril uma sessão de Arte-Terapia desenvolvida pelos alunos estagiários do Instituto Miguel Torga, da Licenciatura de Psicologia, numa iniciativa que visa o desenvolvimento das capacidades dos idosos com patologias neurológicas associadas.

Pretendeu-se com esta sessão estabelecer um contexto psicoterapêutico com mediadores artísticos. Esta relação terapêutica particular assenta na interação entre o sujeito, o objeto e o terapeuta. Para enriquecer e incrementar o processo, recorre-se à imaginação, ao simbolismo e às metáforas.

Estas características facilitam a comunicação, o ensaio de relações e reorganização dos objetos internos, a expressão emocional significativa e o aprofundar do conhecimento interno, libertando a capacidade de pensar e a criatividade.

Feira "Encontros Partilhas" na Escola D. Duarte

A Cáritas Diocesana de Coimbra, através do Centro Comunitário de Inserção (Baixa de Coimbra) e do CAT Farol, participou no dia 17 de abril na Feira **Encontros Partilhas**, uma feira com as vertentes cultural, artística e científica, promovida pela Escola Secundária de D. Duarte (Coimbra), na sua qualidade de escola associada da UNESCO. O valor monetário conseguido, através da venda simbólica de cultura, com a participação de alunos, funcionários e instituições, revertia a favor da sala de convívio dos alunos, mas a iniciativa procurava sobretudo promover os valores, atitudes, capacidades e comportamentos inerentes ao cooperativismo e associativismo nesta geração de jovens, sensibilizando-os para a partilha e cooperação.

Os equipamentos participantes da Cáritas ofereceram à sala de convívio produtos realizados nas suas respostas sociais.

Cáritas 2012

**Edificar o Bem Comum:
tarefa de todos e cada um**

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 384

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

De novo, a emigração

"O desconhecimento leva à exploração por parte de redes organizadas"

No âmbito do actual contexto económico e social, a Obra Católica Portuguesa das Migrações e a Cáritas Portuguesa promoveram o encontro, em Lisboa, a 17 e 18 de Abril, entre os principais intervenientes junto das comunidades portuguesas emigrantes na Europa. Um encontro que teve como objectivo colocar em comum a realidade vivida pelas comunidades emigrantes e abrir vias de diálogo e de coordenação pela conciliação de esforços e recursos no sentido de melhorar as respostas de apoio a todos os que se vêm na necessidade de sair do seu país. Este é o texto das conclusões.

A realidade emigrante portuguesa alterou-se nos últimos anos devido às mudanças sociais e económicas que são transversais a toda a Europa. O aumento do desemprego em Portugal é, actualmente, a principal motivação para a emigração. Jovens licenciados à procura do primeiro emprego ou desempregados mas também famílias que perderam recursos financeiros e que não conseguem responder aos encargos que têm, são hoje o rosto da chamada nova emigração.

Estiveram presentes neste encontro os Coordenadores da Pastoral de Língua Portuguesa e os Delegados das Cáritas em alguns dos que são hoje os principais países de destinos dos portugueses na Europa: Alemanha, França, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido e Suíça.

Foram identificadas pelos participantes as seguintes dificuldades:

- Continua a haver uma faixa de emigração com baixas classificações o que impede o acesso a postos de trabalho com remuneração suficiente para fazer frente às expectativas;

- quem decide partir para outro país nem sempre está bem informado sobre as dificuldades que vai encontrar e parte sem ter contrato de trabalho ou alojamento. O desconhecimento leva à exploração por parte de redes organizadas. Estas redes são organizadas por portugueses que recrutam outros portugueses para trabalho sazonal sem oferecer quaisquer condições de vida aos trabalhadores;

- não há domínio da língua do país de destino o que dificulta a integração;

- dificuldade em fazer frente ao nível de vida que se encontra nos países de destino (rendas de casa elevadas, por exemplo) mesmo para os que estão empregados;

- diminuição de oferta de trabalho nos países de acolhimento e, quase sempre, abaixo das qualificações dos emigrantes hoje mais jovens e com mais qualificações;

- os emigrantes sente-se ressentidos com o país de origem e evitam o regresso principalmente quando não atingiram os objectivos pretendidos;

Estes problemas têm levado ao aumento, principalmente, nos últimos meses, do registo de casos de pobreza entre os portugueses que vivem em países europeus. Luxemburgo, Suíça e Reino

Unido registam alguns casos de sem abrigo ou de recurso aos abrigos sociais. No caso particular do Luxemburgo foram relatados casos de emigrantes a viver em carros ou em contentores, no local de trabalho. O mesmo acontece na Suíça onde existem vários casos de jovens e mesmo famílias a viver sem condições dependendo da rede familiar. Apesar disso a solidariedade familiar deteriora-se quando as estadias se tornam perlongadas.

Verifica-se que as comunidades paroquiais e associações de emigrantes continuam a ser os elos de ligação e de confiança. São elas quem melhor conhece as dificuldades vividas pelos emigrantes: quem são, onde vivem e em que situação. Sabe-se que muitos dos casos mais dramáticos estão envolvidos em silêncio e o desafio é conhecê-los e ajudá-los. Assim, deste encontro resultam as seguintes propostas:

- agilizar as instâncias de comunicação no terreno entre a Cáritas e as Capelanias para que se conheça a realidade e possam trabalhar elaborar estratégias de acção comuns. Deve ser feita uma partilha de informação entre as instâncias locais, nomeadamente, através da produção de material de divulgação a ser entregue aos emigrantes.

- criar formas de partilha de bens entre as comunidades uma vez que se verifica que há países onde as comunidades emigrantes estão integradas e poderão ter capacidade de apoiar outras com mais dificuldades;

- melhorar a estrutura das Missões Católicas nomeadamente pela integração nas equipas de Assistentes Sociais;

- criação de escolas para a aprendizagem da língua do país de acolhimento;

- desafiar as famílias católicas locais a serem "antenas de proximidade" responsabilizando-se pelo acolhimento e acompanhamento de novos emigrantes;

- solicitar às dioceses locais a cedência de espaços físicos que possam ser utilizados para o atendimento directo a emigrantes;

- que se expanda a visibilidade dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante, adaptando a formação de quem está responsável pelo seu funcionamento e que trabalhem em rede com outros serviços locais envolvidos nas problemáticas migratórias. Sugere-se a existência destes Gabinetes nas Lojas do Cidadão;

- fazer uma avaliação anual da evolução da situação dos emigrantes no Encontro dos Coordenadores das Missões Católicas na Europa;

A precariedade que os novos emigrantes encontram nos países de destino leva a deixar o alerta para que o direito à emigração seja uma efectivamente uma realidade mas sempre acautelando as condições em que essa emigração é feita. Nenhum cidadão português deve sair do país sem que lhe sejam facultadas todas as informações sobre o país de destino.